



A paisagem do litoral sul de Santa Catarina apresenta uma diversidade ambiental que torna essa região muito rica, tanto naturalmente quanto culturalmente. A grande disponibilidade de recursos necessários à manutenção da vida humana fez com que diversos grupos humanos habitassem a região desde tempos remotos, tendo, aqui, desenvolvido diferentes modos de vida. Cada grupo buscou interagir com o meio-ambiente de uma forma distinta.



Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro
Tubarão, Santa Catarina
CEP - 88701640
www.espacoarqueologia.com.br

Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Santa Catarina

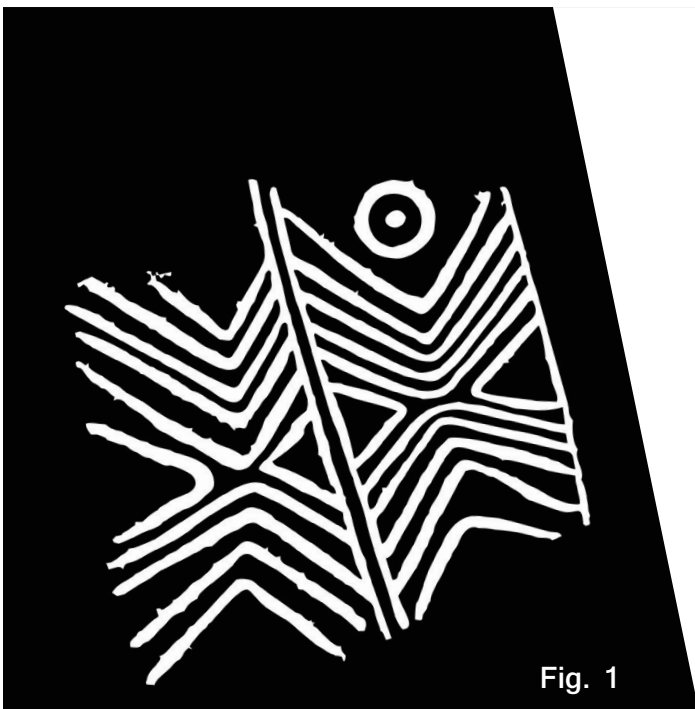


Fig. 1



Fig. 2

Alguns grupos humanos tinham como maior fonte para obtenção de recursos alimentares as lagoas e o mar, e complementavam sua alimentação caçando pequenos animais e aves, coletando frutos e vegetais. Aos indivíduos que compunham esse grupo dá-se o nome de Sambaquieiros, e a grande marca que deixaram na paisagem foram os grandes montes feitos com conchas, chamados sambaquis. Nos sambaquis são encontrados diversos elementos culturais que caracterizam o modo de vida desse grupo. Neles, além das conchas, são encontrados ossos de peixes e mamíferos, artefatos líticos, artefatos produzidos a partir de ossos de aves, de peixes ou conchas, além de sepultamentos. Os primeiros sambaquis da região foram construídos há cerca de 8.000 anos.

Após a ocupação empreendida pelos sambaquieiros, esta região foi habitada por grupos conhecidos como Jê, os quais receberam esta denominação pelo fato de pertencerem ao tronco linguístico Macro-Jê. Segundo estudos linguísticos e antropológicos, os Jê são oriundos dos cerrados localizados na região central do Brasil, de onde migraram para o planalto meridional brasileiro há aproximadamente 3.000 anos. Em geral, nos sítios Jê do litoral são encontrados materiais cerâmicos, sepultamentos e restos de alimentos, como ossos de fauna e de peixes. Estudos realizados sobre os esqueletos encontrados em sítios Jê do litoral de Santa Catarina (Içara, no Balneário Rincão; Galheta IV, em Laguna; Base Aérea, em Florianópolis; Laranjeiras, em Balneário Camboriú; Forte Marechal Luz, em São Francisco do Sul etc.)



Fig. 3

Fig. 1 - Petroglifo que compõe o complexo arqueológico do Costão do Santinho. Alguns arqueólogos acreditam que os petroglifos do litoral catarinense foram feitos pelos grupos Jê, mas esta hipótese ainda não foi confirmada.

Fig. 2 - Escavação do sítio Jaboticabeira V, sambaqui localizado no município de Jaguaruna. O sepultamento que está sendo evidenciado nesta imagem foi datado em 3.710 anos antes do presente, demonstrando que a região do litoral catarinense já era ocupada milhares de anos atrás.

Fig. 3 - Pote cerâmico da Tradição Tupiguarani, com decoração corrugada. Fragmentos de potes como este são os principais artefatos encontrados nos sítios Guarani do litoral catarinense.

apontaram que esses grupos viviam principalmente da pesca, assim como os sambaquieiros. É provável que esses grupos tenham migrado do planalto de Santa Catarina para o litoral por volta de 1.700 anos atrás, tendo se fixado nas áreas que até então eram ocupadas pelos construtores dos Sambaquis.

O último grupo a ocupar essa região no período pré-colonial foi o Guarani, que teve origem na floresta amazônica e iniciou a ocupação da região sul há pouco mais de mil anos. As datas mais antigas encontradas em sítios Guarani na região do litoral sul catarinense são de, aproximadamente, 700 anos atrás. Dados arqueológicos e históricos informam que em toda a costa catarinense encontravam-se indígenas Guarani, também conhecidos como Carijós, situados nas áreas cobertas por cordões de dunas fixas e organizados em aldeias. Estes grupos utilizavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas, a fim de realizar seus afazeres domésticos e suas celebrações religiosas. Este fato fica muito bem evidenciado nos sítios arqueológicos associados a esse grupo, nos quais são encontrados fragmentos de grandes vasos utilizados para preparação e conservação de bebidas fermentadas, fragmentos de panelas para cozimento de alimentos, de tigelas e de pequenos potes para servir comidas e bebidas. Ao contrário do que ocorre no litoral sul e litoral central de Santa Catarina, no litoral norte, a ocupação Guarani aparenta não ter tido tanta expressão quanto os grupos sambaquieiros ou mesmo Jê, uma vez que poucos sítios arqueológicos Guarani foram encontrados nesta região do Estado de Santa Catarina.